

Vozes Jovens, Palavras Vivas

Escrita Criativa na Lomba do Pinheiro



**Secretaria de Estado da Cultura
do Rio Grande do Sul**

apresenta:

Vozes Jovens, Palavras Vivas

Escrita Criativa na Lomba do Pinheiro



Este livro é resultado do projeto “Nossas letras, nossos versos: escrita literária criativa dos jovens da Lomba do Pinheiro” e está sendo realizado com recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC - Fundo de Apoio à Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Projeto desenvolvido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis - Centro de Promoção da Criança e do Adolescente

Apoio:



CPCA
Centro de Promoção da
Criança e do Adolescente
INSTITUTO CULTURAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



Financiamento:

PRÓ cultura



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

Jovens participantes¹:

Alessandra Machado da Costa - Lelê M. Costa
Allicia Lucas Peixoto
Ângelo Gabriel Vidarte
Bárbara dos Reis Costa
Brenda Victória de Assumpção Fortes
Cleimar Santos dos Santos
Daniela Helfer Pedroso
Eduarda Rocha Moraes
Elizandra Braz Trindade – Eli_kaingang
Érica Peppe da Silva
Evellyn da Cruz de Almeida
Hendreus Juliano Costa
Iasmin Lemes Menezes Ricardo
Jean Pedro Nunes da Silva
Jéssica Alves Carneiro
Kauany Falcão de Oliveira
Kerolaine Reis Luciano - Bluesmana
Kerolen Daiana de Oliveira Kingeski
Khetelyn Anacy Berlim Ferreira
Leandro Vinícius Braga da Silva
Luiz Fernando Borges dos Santos
Márcio Kevin (Kivan)
Samuel Brazeiro D'Augustin
Suany Kuhn Vieira
Thauany Vieira Marcondes - Estrela
Vitória de casse Rodrigues - Jay Meraki
Vladimir Ferreira dos Santos
Yanka Alexandra Deporte Lessa
Yasmin da Rosa Ribeiro
Ysmene da Nova Garcia Limbendiore

¹ Jovens que se inscreveram para o projeto, salientamos que nem todos decidiram publicar seus textos.

Vozes Jovens, Palavras Vivas: escrita criativa na Lomba do Pinheiro é uma publicação financiada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Edital SEDAC nº 17/2021 com recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC - Fundo de Apoio à Cultura, e é realizado pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis - Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA) da Lomba do Pinheiro.

Coordenação Editorial: Julia Giles Wünsch

Professores: Andréa Fontoura da Silva; Cyrano da Rosa Silva; Daniela Godolphim Mendes; Dyozyfer Silva Garcia; Julia Giles Wünsch e Valéria Muller

Revisão: Andréa Fontoura da Silva

Organização: Andréa Fontoura da Silva, Julia Giles Wünsch

Produção Gráfica e impressão: Evangraf (51) 3336.2466

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V977 Vozes jovens, palavras vivas : escrita criativa na Lomba do Pinheiro. 1. ed. / Organização: Andréa Fontoura da Silva, Julia Giles Wünsch. – Porto Alegre : ICSFA, 2024. [recurso eletrônico]
102 p. : il. color. ; 23 cm.
ISBN 978-65-88060-26-1.

Resultado do projeto “Nossas letras, nossos versos: escrita literária criativa dos jovens da Lomba do Pinheiro”. Com recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC - Fundo de Apoio à Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Projeto desenvolvido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis – Centro de Promoção da Criança e do Adolescente.

1. Literatura brasileira. 2. Literatura Sul-Rio-Grandense. 3. Literatura – Lomba Pinheiro. 4. Poesia. 5. Contos. 6. Crônicas. 7. Relatos. I. Silva, Andréa Fontoura. II. Wünsch, Julia Giles. II. Título.

CDU 821.134.3(816.5)-1

Bibliotecária responsável: Andréa Fontoura da Silva – CRB10/1416

CENTRO DE PROMOÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CPCA)

Estrada João de Oliveira Remião, 4444

Lomba do Pinheiro - 91560-000 - Porto Alegre - RS

Fone (51) 33191001

@cpcapoa

@projeto_escrita_criativa

Sumário

Apresentação	7
Nós.....	10
Minicontos, Escrita conjunta e Colagens	15
Saudações.....	25
Contos e Relatos	29
Poetas da Lomba do Pinheiro	41
Amor e suas dores	53
(Sobre)viver - Escrevivências	77
Posfácio.....	101

Apresentação

Nestas páginas, vocês irão se deparar com uma jornada literária singular, fruto do Projeto NOSSAS LETRAS, NOSSOS VERSOS, NOSSOS JOVENS: escrita literária criativa dos jovens da Lomba do Pinheiro. Financiado pela Pro-Cultura RS, por meio do Edital SEDAC nº 17/2021 FAC Publicações, e conduzido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis - Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis (CPCA) da Lomba do Pinheiro, o projeto teve como objetivo incentivar a escrita literária entre os jovens da comunidade.

Foram meses de encontros regulares, onde a imaginação desafiou a gravidade das palavras. O solo da escrita revelou-se denso, marcado por paixões, escuridões fugazes e um potencial inegável.

Frequentemente, ouvimos dizer que a juventude contemporânea não se interessa pela leitura, que escrever tornou-se um trauma. Talvez haja verdade nisso, em um mundo digital repleto de abreviações e vídeos incessantes. Contudo, aqui, neste projeto, surge um grupo de jovens, entre 15 e 24 anos, de um bairro periférico, cujas palavras emocionantes e dilacerantes desafiam essa narrativa.

Antes de mergulharmos nas páginas repletas de talento desses jovens é importante reconhecer o esforço dos professores que ousaram acreditar no potencial da escrita. Desafiando a descrença na juventude e na escrita, esses profissionais desempenharam um papel fundamental na criação deste projeto. Este é um empreendimento profundamente imerso em POLÍTICA, pois escrever é se posicionar, é aventurar-se diante do que parece indizível. É dar importância a políticas públicas que valorizem o livro e a leitura.

Destaca-se também que no âmbito deste projeto, não apenas a escrita, mas a oralidade das expressões literárias foi explorada, resultando na produção de uma videopoesia. Esta manifestação visual e sonora complementa as palavras escritas, adicionando camadas de significado e oferecendo uma experiência multissensorial.

Que este livro e a videopoesia transmitam, de maneira concisa, o potencial contido na escrita. Que cada palavra ecoe para além destas páginas, tocando corações e mentes e evidenciando que a escrita é, de fato, uma força transformadora.

Este livro está estruturado da seguinte maneira: começamos por apresentar quem somos e compartilhar as experiências vividas durante nossas oficinas de escrita criativa, destacando e exibindo os frutos de nossos esforços. Em seguida, adentramos nos escritos dos jovens, abrangendo contos, relatos e poesias. As poesias, por sua vez, foram categorizadas de acordo com suas temáticas específicas e escolhidas durante as oficinas. Esperamos que encontre uma leitura inspiradora!

Julia Giles Wunsch



**Escaneie o
QRCode e
acesse nossa
Video Poesia!**



Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada

Luiz Gonzaga



Nós!



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.



Fonte: CPCA, 2023.

Vozes Jovens, Palavras Vivas



A escrita criativa é um território vasto e desafiador, onde as fronteiras são tênues, e as definições, fluidas. Algumas vezes, ela é descrita como uma expressão intuitiva que, deliberadamente, desconsidera as regras convencionais da escrita e até mesmo da norma gramatical. Originária do âmago do escritor, essa forma de escrita se manifesta de maneiras múltiplas, transcendendo padrões predefinidos.

Muitos a enxergam como uma rebeldia, uma fuga dos parâmetros e formatos técnicos estabelecidos. Nesse vasto mundo da escrita, nosso projeto abraça a perspectiva de que, para escrever e, mais ainda, subverter a escrita padrão, é imperativo ter uma compreensão desse mesmo padrão.

Assim, durante nossas oficinas, aprendemos sobre redação e a gramática da Língua Portuguesa, não apenas para assimilarmos as regras, mas também para quebrá-las com consciência e propósito.

O estímulo à escrita criativa não é apenas uma exploração do livre fluxo de ideias, mas um trabalho árduo que demanda prática e exercícios constantes. Em nossas aulas, experimentamos diversas formas de expressão, também as vertentes digitais e visuais da escrita, envolvendo técnicas como colagem e explorando uma ampla gama de gêneros textuais e vozes.

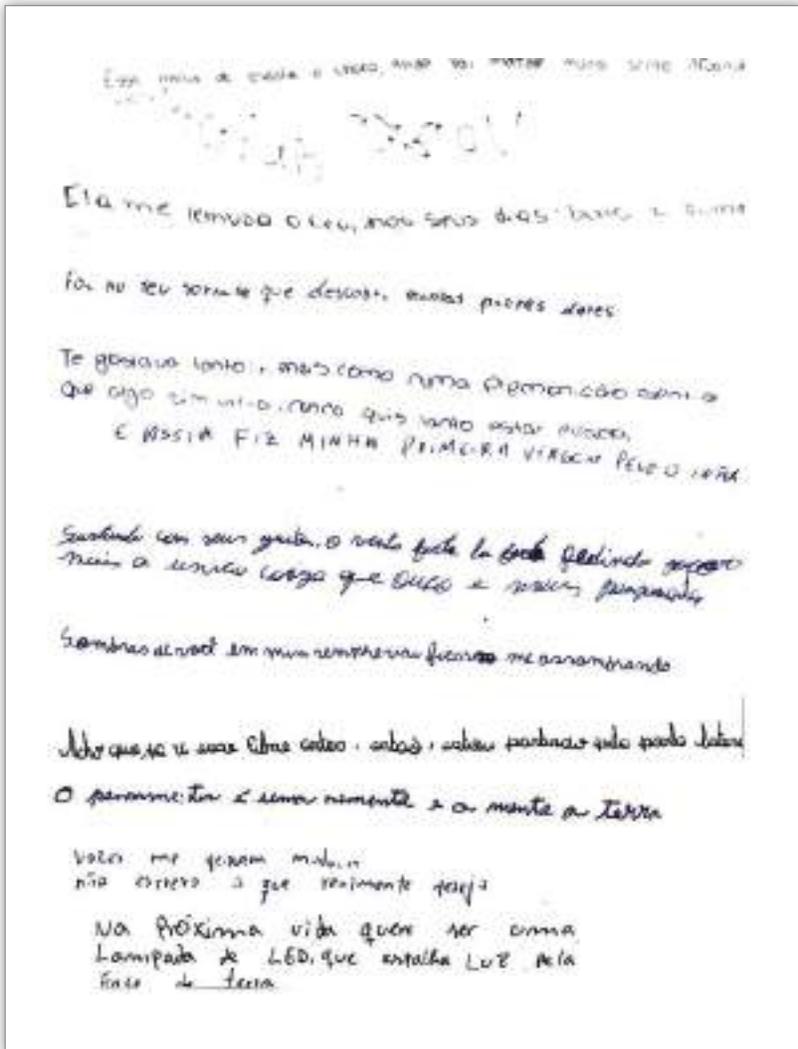
A seguir, apresentaremos alguns exemplos dos exercícios desenvolvidos em nossas experiências.



*Minicontos,
Escrita conjunta
e Colagens*

Escrita Conjunta

Cada um escreveu uma frase, sem o outro ver,
no final juntamos para criar um poema.



**Essa mania de engolir o choro
ainda vai matar muita gente afogada**

Ela me lembra o céu
nos seus dias bons e dias ruins
Foi no teu sorriso
que descobri minhas piores dores
Te gostava tanto, mas como numa premonição
sentia que algo ruim viria
Nunca quis tanto estar errada
assim fiz minha primeira viagem para o inferno
Surtando com seus gritos
o vento forte lá fora pedindo socorro
Mas a única coisa que ouço são meus pensamentos
Sombras de você em mim sempre vão ficar me assombrando
Acho que vi esse filme antes
então estou partindo pela porta lateral
O pensamento é uma semente
e a mente é a terra
Vozes me deixam maluca
não posso escrever o que eu realmente desejo
Na próxima vida quero ser uma lâmpada de LED
Que espalha luz pela face da terra

Colagens

Escritas e pensamentos expressados com colagens.



– ÂNGELO –



"Eu não sei nada
sobre o ananhã,
mas o ananhã sabe
tudo sobre mim!"

Eu não sei nada
sobre o ananhã,
mas o ananhã sabe
tudo sobre mim

- VINÍCIUS BRAGA -



– ÉRICA –

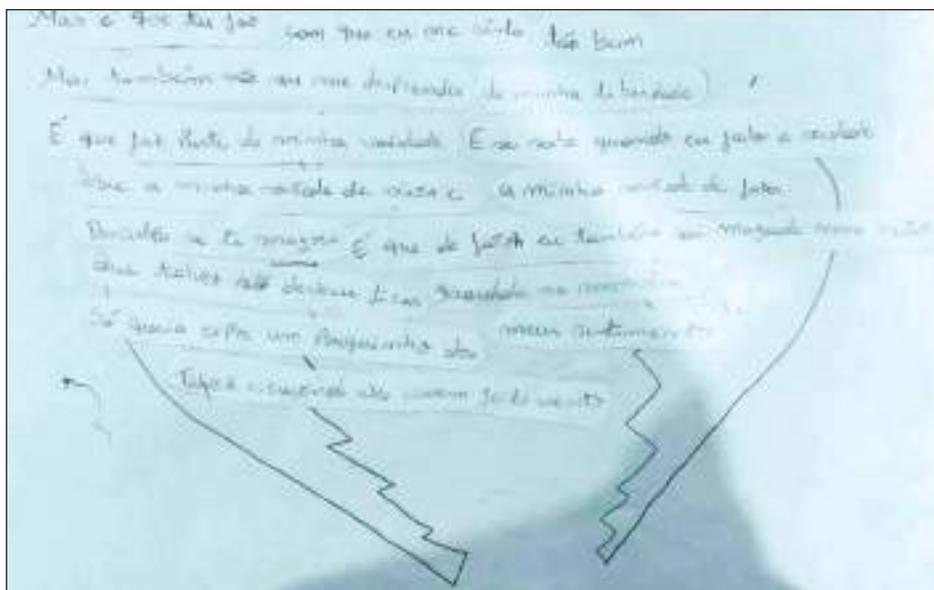


Aquilo que aos poucos se nota,
também é o que se salva de nós mesmos

- ELI_KAINGANG -



- DANIELA -



- YSMENE -

Saudações caros e brutos
humanos, cujos sentimentos da
sua vida medíocre foram
postos a jogo.

Dardos e dardos caídos no chão, alguns atacaram com tanta força que o dardo se abriu ao meio, não aguentando a força posta.

Caros e donzelas que assistiram ao show das pessoas de poder tirar lhes uma parte do seu coração e dar em troca por objeto de valor. Aqui, todos os sofridos têm lugar, aqui, dá para ver o lugar longe dos demais. E para ser bem realista, todos aqui resolveriam seus problemas, se fossem atrás do que lhes perturba ou talvez só atacar os dardos com mais leveza.

– MERAKI –

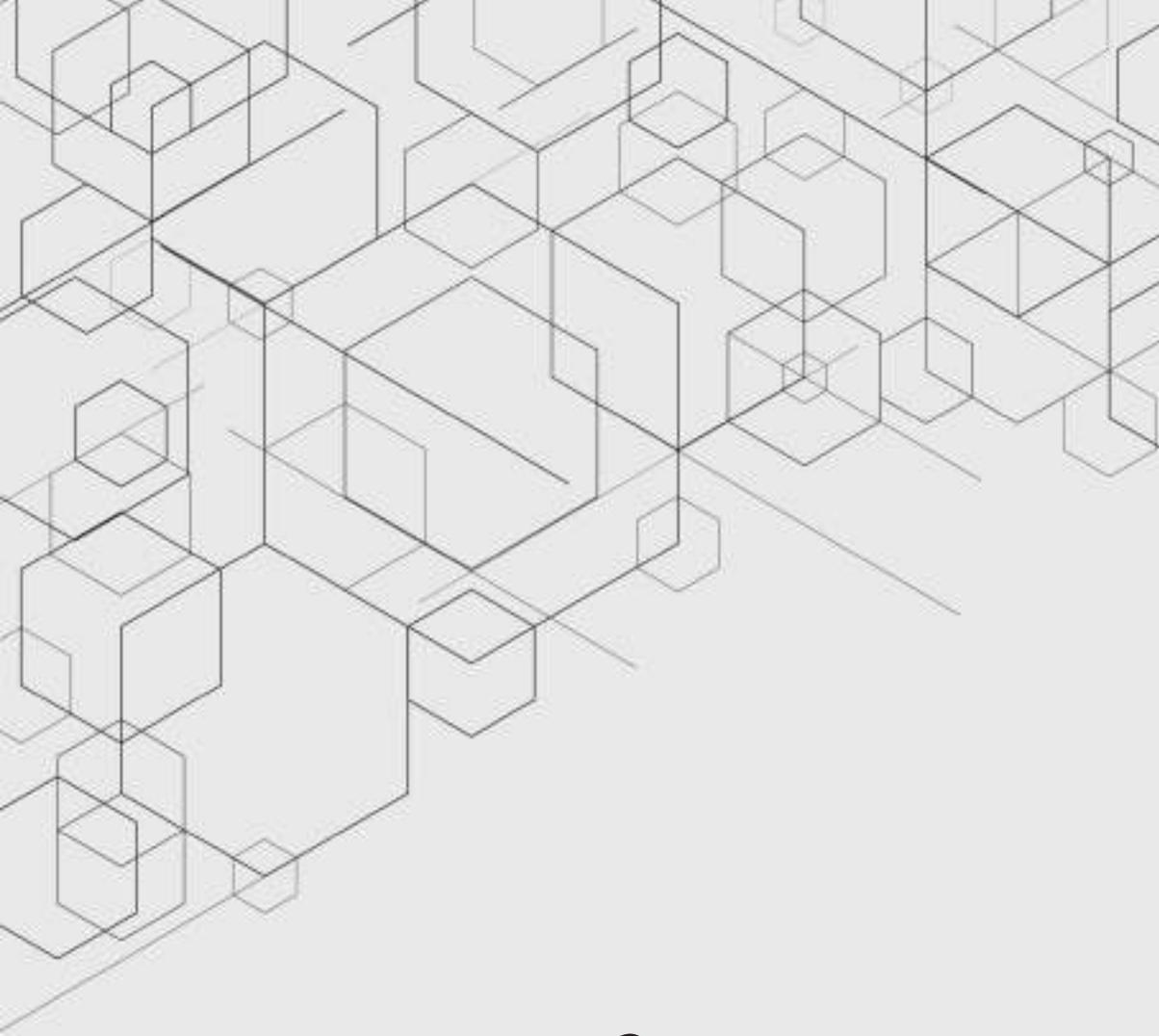


- JÉSSICA -

A sensação é de estar vivendo uma mentira que me prende em um comboio de cordas que só trazem acordes desafinados.

Faço barulho e mesmo em meio ao ruído, eu me ponho a dançar.

- VINÍCIUS BRAGA -



Contos e Relatos

Sal e peixes

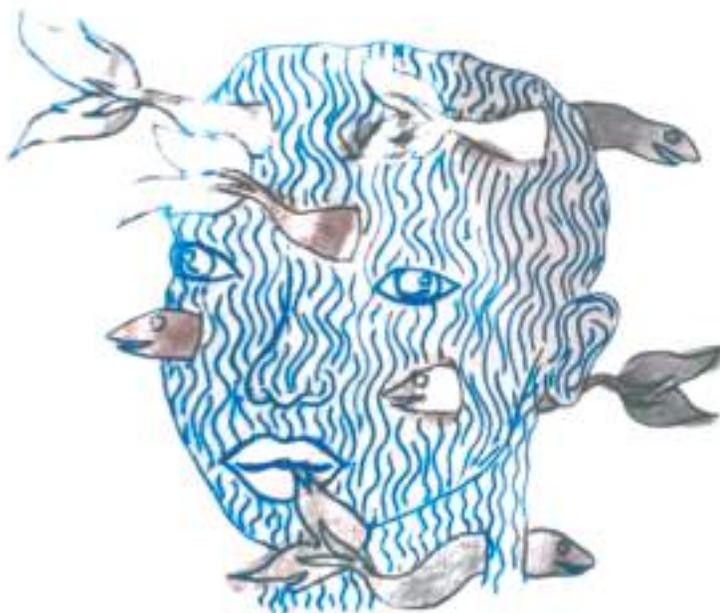
Ultimamente eu sinto que a minha criatividade se esvaiu, es-
correu por entre meus dedos, despercebidamente ficou esqueci-
da em alguma esquina. Talvez tenha sido eu quem se perdeu, va-
gando por aí sob uma luz amarelada, sem saber se vive ou morre.
Talvez esteja no fundo do mar, procurando pelo meu corpo sem
lembrar nem mesmo do meu nome, com lapsos de memórias ca-
lorosamente doloridas, sem saber se reais ou invenções de minha
mente hoje moribunda.

Sempre que nostalgias perigosas chegam, sem aviso e com
um gosto amargo, trazem junto o salgado do mar em que estou
perdida, elas escorrem até meus lábios e me beijam, transforman-
do em sal a língua e em peixes os olhos.

Sal e peixes acabaram se tornando habitual, sentimental que
sou, hoje choraria por discutir com alguém sobre pães, ou sofás,
ou árvores. Sentimental, como a música de Los Hermanos, não
há quem seja mais que eu, sempre dramatizando, enlouquecendo,
contorcendo, tornando, tomando, sentindo, gritando, pulsando. Até
mesmo paradas de ônibus.

É tão intenso ser eu, que qualquer chuva vira tempestade, e qual-
quer poça de água torna-se abismo. Intenso o bastante para lágr-
mas me afogarem e risos me engasgarem, é tudo tão extravagante,
cativante e dolorido, mas bom. Quando a tristeza bate à porta, sen-
ta-se no sofá e sempre se põe a cantar, aquela do Belchior, às vezes
o Russo, mas querido, eu sei bem, quem puxa o refrão sou eu.

– KEROLEN –



- BLUESMANA -

Amarelo

Senhor Olavo era um bom senhor aos olhos do povo, tinha tudo em seu devido lugar. Sabia de cor e salteado os seus dias, do minuto em que abria os seus olhos e via o primeiro raio de sol atravessá-lo, despindo-o de qualquer sonho que estivesse tendo, ao minuto em que se recolhia, para de novo afogar-se em alucinações e delírios que toda a noite carrega.

O putrefato, morava em uma alegre cidade, no estado de Santa Catarina, onde se encontravam os mais belos mares e corpos. Nela morou sua vida toda. Ia à igreja todo domingo: rezava antes de dormir, antes de comer e, também, sempre que podia. Viveu a vida toda com a sua mais amada companhia, os gatos. Dias amarelos ele passava igualmente feliz, pois se sentia agradecido pelo mar da sua cidade, que lhe tirava o fôlego já escasso, apesar de quase nunca o ver.

Amava as luas cheias que vez ou outra se refletiam nas imensas águas - isso ele supunha, afinal, jamais salgou a pele durante os dias de sol, quem dirá no anoitecer frio. Amava as bicicletas e o cheiro do protetor solar, os transeuntes, a cidade cheia, as chuvas de verão, a felicidade plena que uma estação quente é capaz de trazer. Madrugadas estreladas, estas o velho lamentava não poder viver uma noite inteira para admirar, pois morria em todas elas.

O anoso estranhava quem não parava em um só lugar, quem estava sempre em movimento, entre cidades e países, pois já era difícil conhecer a si próprio, que dirá outros lugares. Gostava de pegar a sua cadeira de praia, abri-la em seu quintal e ver os visitantes do verão correndo em direção ao mar, que também deveria estar correndo até eles, ansiando por salgá-los, devorá-los. Para ele, bastava apenas observar de longe, à espreita, muitas vezes com Amarelo dormindo em seu colo.

Olavo se sentia feliz. Ele dizia para si mesmo e para quem quisesse ouvir que não dependia de outro alguém para preencher a alma. O vazio existencial não o afetava, pois nem sequer pensava sobre isso. Quando chovia, ele chovia junto com sua amada cidade, preparava uma xícara de café bem amargo e saboreava cada pedacinho do dia.

Nunca se casou, nem namorou, jamais beijou alguém, era um velho virgem e sem paixões. Não encontrou o amor, nunca sentiu o gosto de outra pessoa, isso porque nunca teve qualquer desejo, então se recusava a se juntar com outro ser humano por puro capricho. Dedicava-se apenas aos seus dias e a si mesmo. O velho decrépito amava o amarelo, achava que era a cor da própria alma, como seus dias. Amarelo também era o nome de seu companheiro, um gato resmungão e egocêntrico, cheio de manias e gordo.

Amarelo era o seu grande amigo, sua alma, seus dias. Até mesmo o próprio estava se tornando amarelo a cada dia que passava.

Teve um dia em que achou que estivesse apaixonado, o pobre do velho virgem, que enquanto tomava seu café tão preto e seduzente quanto a noite, avistou um moço segurando um barco de papel encharcado, andando tranquilamente na chuva. Seus cabelos negros escorrendo por seus ombros, sua pele preta e brilhante, fazendo com que as gotas de chuva parecessem estrelas cadentes, tornando possível vislumbrar bem ali, diante dos seus humildes olhos, o próprio cosmos. O moço tinha no lugar dos olhos dois abismos, e seu sorriso de orelha a orelha paralisava qualquer alma que por ali passasse. Tinha uma caminhada lenta por entre as águas que caíam do céu, sem qualquer medo ou preocupação.

Olavo ficou tão abismado com o homem que não temia o mundo, tão curioso com o moço que parecia o próprio infinito, que caiu em lágrimas com as batidas indevidas do coração, clamando aos céus que aquilo não fosse real.

O velho era servo fiel de Deus, amava seu amarelo, amava seu gato e sua cidade, mas não amaria outro homem. Seu efêmero e

único amor foi enterrado fundo em sua alma, jogado num buraco tão escuro que nem mesmo o mais insistente dos raios de sol seria capaz de trazer à tona. Mas quando lhe voltava a imagem majestosa daquele homem, ele por sua vez se flagrava pensando no estranho encantador do dia chuvoso, então se estapeava todo, bufava, levantava a cabeça e seguia a solitária, monótona, amarela e ponderada vida. Desejava tanto a morte quanto qualquer alma moribunda jogada no mundo, mas se recusava a admitir a vontade de se jogar no mar, talvez por isso não o visitava. Mentiroso de primeira, enganava a si mesmo com a falsa felicidade.

Enganou tanto que agora acreditava que era realmente feliz, cego para a sua própria realidade, talvez por isso lutou tanto para se tornar uma cor tão cheia de vida, seu oposto.

Por isso lia, cantava, comia, bebia e amarelava os seus dias. Distraía-se da morte até que ela realmente chegasse e o fizesse pagar por seus pecados no inferno, por desejar homens e por gritar silêncios agonizantes no peito vazio de aventuras que considerava promíscuas, de amores que considerava pecado. O velho temia a punição divina, por isso mentia e vivia na ausência da vida, por isso sorria sem sorrir e despedaçava com as próprias mãos a sua amaldiçoada alma não amarela.

– KEROLEN –

Meu cachorro foi terra

Suponho que antes disso, talvez noutra encarnação, meu cachorro tenha sido um punhado de terra. E ele sinta saudade.

Entre os fatores que apontam a isso, começo por sua postura e o jeito como evita levantar suas pernas traseiras. Os veterinários afirmam ser um problema comum da raça – é claro que não negligencio, já foi medicado por dores nas costas – ainda assim, minhas suspeitas fazem pensar que seja uma pré-disposição do ser que é ele. Ainda que não pequinês, sua estrutura corpórea nostálgica encontraria uma forma de mantê-lo mais próximo ao solo.

Talvez questões fisiológicas sequer despertem atenção ao que defendo. Comportamentais, então? Deixando de fora que ele prefira comer as cascas vegetais a permitir-me revertê-las em adubo, contarei sobre um hábito inoportuno dele.

Meu pátio tem algumas lombas e escadas, conforme varro as folhas do pátio, ele faz questão de se pôr à frente. Geralmente se põe aos pés das escadas ou rampas, para que as folhas resvalém sobre ele... Fico imaginando o agrado que deve lhe ser, relembrar quando sua principal interação eram as folhas que caíam das árvores sobre ele.

Certo, se não fui capaz de convencer até aqui, entrego meu último argumento, sendo este, também, uma defesa ao referido animal: Seu temperamento! A todos que ele possa ter assustado, mordido ou até mesmo tentado, ficam aqui minhas desculpas (seguidas, imediatamente, por sua justificação).

Meu cachorro foi terra! Tal qual a terra com seu tempo para colheita e plantio, meu cachorro necessita de espaço; à terra não agrada que a mexam livremente, o mesmo vale para meu cachorro (com exceção dos dentes que recebera para defender-se); Mo-

vendo-se livremente, meu cachorro há de aproximar-se e tocar as mãos daqueles a quem ele permitir o afago.

Por fim, apenas um aviso àqueles que por ventura o encontrem e se sintam aliciados a acariciá-lo: Como a terra, conformada em ser pisada, meu cachorro aceita carinho com os pés.

– LUIZ FERNANDO –

Os relatos de um menino negro

Tu não terás paz nas ruas, um olhar torto sempre o perseguirá. Mas o que fiz de errado? Por que tanta maldade, achas que pode me controlar?

Não te assuste com escórias meu irmão, é normal nos dias de hoje; mas não te abalas em vão, pois o mais importante é preservar teu coração. Ser negro não é castigo, punição. Ser negro é uma dádiva, o orgulho de um povo guerreiro e conquistador; encha o peito e proclame seu valor, tua jornada também é minha, mesmo não sendo da mesma cor!

Sou negro, vivo na luta dos meus direitos e defendendo meu povo preto. Mas achas que isso é o suficiente? Já dormi com a barriga doendo de fome, onde às lágrimas foram meu sustento do dia. Cresci num abrigo de menores desde meus três anos de idade. Já fui abusado, assediado e maltratado e mesmo assim não deixo de transmitir meu sorriso mais amável a ti. Mas por onde quer que tu vás, o perigo vai junto e de novo estamos no fundo do poço. Queria ser feito de ferro nestas horas de tanta dor...

“A era da escravidão acabou” acabou mesmo?

Negros passam por trabalho escravo a custo de sustentar sua família.

Muitas das vezes não é bem remunerado pelo seu serviço.

Oportunidade de emprego é bem escassa.

É tratado como inferior em diversas áreas.

18% dos jovens negros ingressam em uma faculdade.

Até quando teremos que ser tratados como diferente dos demais? Tendo medidas “especiais” para se juntar na sociedade onde vive.

Dói o peito quando vejo crianças nos semáforos das ruas a pedir esmolas por um simples alimento na mesa, com seus trapos velhos e sujos. A triste realidade de hoje em dia da hipocrisia “Va-

mos amar uns aos outros” falado de boca a fora, mas sem uma ação concreta, é tão fácil falar, mas o agir é o mais difícil.

“Sinto-me como um relógio atrasado, uma pedra no sapato; um vaso quebrado, pois os dias não estão como esperava.

As pessoas se aproveitam de sua frugalidade e consomem sua bondade num passe de mágica, o arrependimento bate na porta em entrar em nostalgia de momentos perdidos em vão.

Sou como um relógio atrasado, preso em meu passado, enraizado na balbúrdia do pensamento. Que vida cruel!

Mas nada está perdido, não quero ser ajustável nesta situação. E parando para pensar, meu relógio está adiantado.”

Um dia escrevi isto para mim como um anestésico dos machucados que abririam em meu corpo futuramente, noto sempre a hipocrisia por trás das palavras bonitas. Meu quarto escuro sempre foi meu porto seguro; onde a escrita era minha válvula de escape e a música como uma dose de êxtase diária.

Questionaram-me um dia sobre minha sexualidade como se algo estivesse de errado comigo:

– Este jovem é estranho, não?

– Aquele menino é muito afeminado! Além de negro é boiola também, que pecado!

Em que momento haverá um minuto de paz? Sempre alguém encontrará em ti um defeito novo, nada é suficiente aos olhos do padrão social. Criticam-te por um passo torto, rosto e corpo, mas está tudo certo. Bem-vindo ao mundo real!

Não lamento por nascer assim, sei que tenho força para enfrentar tudo isso sozinho; tenho orgulho da minha cor, da minha raça, minha história. Quero dizer-lhe isto como um conselho, pois não se diminua por questões baixas. Você é muito mais do que isso, confie em mim. Lembre-se disso, a vida é bela só pra quem tem coragem; aprenda a sobre (viver)!

– CLEIMAR –

Relato 32

Na infância eu era pobre, mas pobre mesmo, tínhamos o básico, morava perto de uma igreja com minhas irmãs nós éramos felizes, não me importava.

Onde eu vivia ficava isolado da cidade, as ruas cobertas de matagais, lembro-me de auxiliar meu pai em seu trabalho ele fazia entregas pelos armazéns da Conceição perto do porto. Costumava acompanhar suas encomendas, e para isso precisávamos passar por um arroio e as rodas empacavam, achava divertido em ajudá-lo. Na volta era só fechar a porteira e seguir adiante até nossa casa.

Até uma certa idade brincava com bonecos de barro enquanto espero minha vez de ir à escola, comecei estudar aos 9 anos no Jerônimo de Albuquerque, mas “abandonei” a escola no quinto ano para trabalhar. Naquela época às escolas eram pagas, então meus pais não haviam condições de bancar todas as minhas irmãs, só a mais velha, portanto, minha vida realmente começa. Em uma loja de roupas e tecidos, trabalhava demais, não havia mais tempo de pensar em estudar.

– ÉRICA –

Eventualmente me sinto como Aquiles

grandona como o universo
e inalcançável para os mortais.

Exceto por aquela flecha,
unicamente aquela flecha.
Afinal são de memórias que sou feita.

- BLUESMANA -



Poetas da
Lomba do
Pinheiro

Sei que meus versos
libertam tudo que vive
preso dentro de mim

– VINÍCIUS BRAGA –

Poeta cuida
Poeta ama
Poeta adota, adora
A poesia salva e cura
A troca
De olhares que temos
Não tenho a coragem de te dizer que te quero
Mas espero você vir até mim
E assim se torna mais um novo no meio de tantos fins

- ESTRELA -

Uma relíquia perdida

No banco de uma parada
Uma relíquia perdida onde tinha vários versos poemas pensa-
mentos e grandes belas poesias
Naquele momento meu mundo para
Subo no ônibus, na metade do caminho percebi que minha
relíquia não estava mais comigo
Cada verso versado
cada poema romantizado
vários pensamentos pensados
cada poesia falada
tudo perdido num banco de uma parada

– LELÊ M. COSTA –

E a criatividade?

Quando vem?

Amanhã?

Na próxima?

Mês que vem?

Daqui a pouco?

Estou esperando ela

na janela da minha cozinha com uma xícara de café na mão, olhar de anseio, e a palidez da minha pele que se mostrou na mistura do sol com a cor da minha cortina.

Ela não veio. Não pode vir.

Esperei tanto por o momento

Em que pego meu caderno e uma caneta e coloco o sopro

Dela no papel. Ela não veio.

Depois de um tempo, escureceu, respirei tão fundo que me fez lembrar memórias em que a criatividade fazia parte de mim a todo o momento. Obviamente fiquei triste e chorei, mas por um sopro, soube exatamente o porquê ela não veio hoje.

Eu não permiti sentir ela, eu coloquei expectativas fortes que acabou me cansando e nisso ela foi embora.

Cérebro com exaustão se fez sobra dos tristes episódios onde eu chorei muito e imaginava ir embora.

– MERAKI –

Mãe

As pessoas me julgam sem me conhecer
Eu sei sou pequena Lelê
A minha aparência de criança não importa
O que importa é quem eu sou
Eu sou pequena Lelê registrada como Alessandra
Filha de uma guerreira que criou seus 4 filhos sozinha
Com amor e lágrimas
Em casa eu ficava cuidando dos meus irmãos
Para minha mãe ficar em casa de família
com a barriga no fogão
Levando desaforo para casa pra no final do mês não faltar
Um arroz com feijão
Pois hoje sou quem eu sou
O mundo julga tanto a minha capa
Sem nem querer saber da minha história
Eu sou Lelê registrada como Alessandra

– LELÊ M. COSTA –

Minha pele negra

Minha pele negra é poesia
O meu cabelo que vocês chamam de duro
É ouro negro formando Black perfeito
Eu toco o som desse tambor porque mulata eu sou
Eu canto o ritmo dessa ginga porque essa dança é minha
Eu sou pequena Lelê filha de uma rainha
Um dia um dia um dia
Minhas poesias estarão espalhadas nas livrarias...
Pois quem diria que a filha da Saletinha seria uma grande
Uma grande escritora em poesia.

– LELÊ M. COSTA –

Liberdade

Penso demais e me sinto em um quarto bagunçado
Tantas referências que me perco, mente e corpo se sentem
amarrados

Me sinto desconfortável fora da minha zona de conforto

Tento organizar a mente

Ela as vezes me causa sufoco

Mas não quero falar sobre qualquer liberdade

Mas da sensação de deixar a mente livre quando ela bem entender

Me apaixono pela noite e odeio a maldade

E ainda não sei o que é prioridade, mas prometo a mim mesmo compreender

Tava demorando pra mim terminar essa

Mas cheguei a tempo antes que as flores do vaso murchassem

Mó satisfação de tá fazendo parte dessa cena

Ainda mais que pra mim é difícil deixar as letras paradas na cabeça

Tava evoluindo quando de repente me vi cair

Mas tá tudo bem deus só permitiu eu voltar pra buscar aquilo que eu perdi

E mais um dia eu ganhei

Olhar pra cima e dizer eu venci

Vê tudo o que eu passei

E mesmo assim ter a vida de poder sorrir

Se eu pudesse eu ficaria aqui até a eternidade

Mas meu objetivo já fiz que foi passar essa mensagem

– ESTRELA –

Quem somos

Ser ou não ser
Está ou não está
Estou aqui novamente
Tentando me expressar
Quisera eu saber que a qualquer
Momento eu possa não estar
A cada ano que passa
Meu mundo desaba em
Palavras solitárias
Avante a esse novo mundo
Que só nos meus sonhos eu posso viajar
Mas quem somos nesse mundo meio torto

– LELÊ M. COSTA –

E tentou correr contra o tempo com intuito
de acelerar as regras da vida.
Ansioso para pular algumas fases, se perde na neblina.
Aceite, sente e espere o maldito apito da despedida.
Talvez seu destino seja viajar cinza pelo inferno
durante meses a cada ano.
Lidar com seus demônios dizendo que não quer o troco, e sim
ser policromático de novo.

Remédios calam a voz do povo,
e os demônios riem da sua cara,
porque sabem que depois que o efeito passar,
lá será seu destino.
Sussurros falam nos meus ouvidos,
vendo tudo em câmara lenta, tudo embaçado.
Começa a guerra do meu presente contra o meu passado.
A corda que um dia sorri pulando com meus amigos há meses
atrás, chorei com ela enrolada no meu pescoço.
Meu esconde-esconde, meu pega-pega também mudaram.
Me escondo do mundo e tento fugir do que me assusta
nas madrugadas dentro do meu quarto.
Ultimamente nada vem me trazendo paz.
Para ser sincero eu ando meio cansado.
Mas me diz,
Perturba-te me ouvir me vendo calada?

– EVELLYN –

Desabafo

Desde pequeno eu aprendi a ficar calado, e não ter espaço pra falar nada, a ser rejeitado enquanto falava, engolir choro, a não contar nada pra ninguém, cresci com isso comigo, vai por mim meu histórico não é bom hoje em dia na minha condição eu não consigo chegar pra uma pessoa...para conversar e contar tudo o que aconteceu “talvez”, eu até tenho pessoas de confiança que eu possa contar, mas a minha pessoa não permite isso (não consigo), pelo simples fato do passado.

É que eu penso DEMAIS, demais mesmo, e se eu fosse falar tudo o que eu sinto aqui.... Eu me afogaria em todas as minhas lágrimas acumuladas e não quero que me vejam assim.

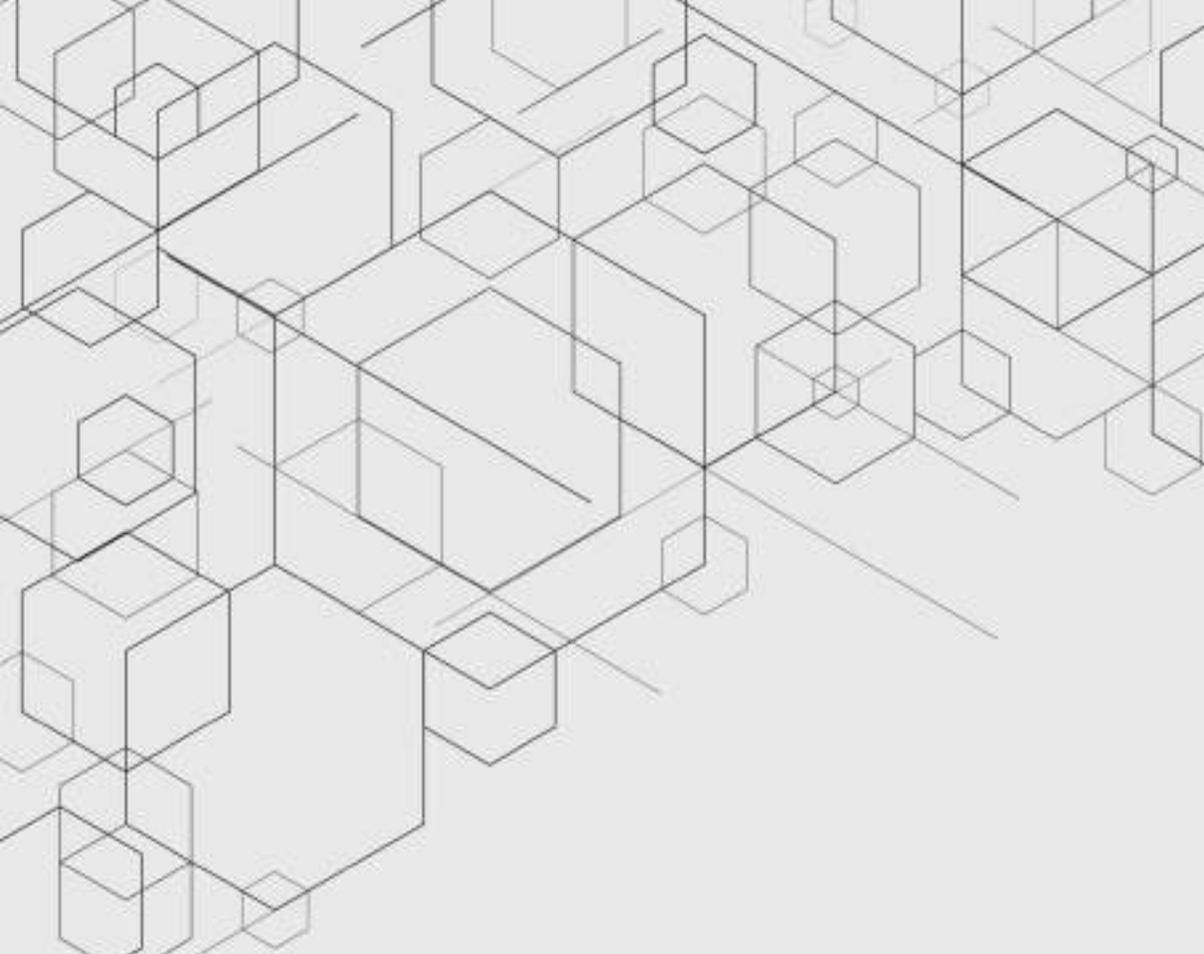
Tão estranho carregar uma vida inteira no corpo e ninguém suspeitar dos traumas, das quedas, dos medos, dos choros e continuar vivendo uma mentira dentro de casa e aguentar calado tantas coisas sem ao menos poder me defender.

E não importa se somos fortes, traumas sempre deixam cicatrizes.

Isso nunca foi sobre poesia e sim sobre “sobre(viver)”...

Ao meio do caos de uma família que nunca me viu da forma que eu sempre me vi!

– VINÍCIUS BRAGA –



*Amor
e suas dores*

Penso no brilho dos seus olhos cada dia que passa
O brilho dos seus olhos me deixa sem graça
Quanto mais tempo passa, mais bad bate nessa praça
Cada momento nosso está guardado em minha memória
Você é o ser mais belo e sincero dessa história
Seus braços é minha casa
Emendo laços pra minhas asas
E eu me amarro no seu jeito
Mesmo que diga que é imperfeito
Você é cada nota tocada no som do violino
Nem Mozart poderia compor algo tão lindo
É aquela brisa boa no verão
Por onde passa chama atenção
Nem vou falar sobre o coração, seria tão clichê
Mas o brilho dos seus olhos faz eu me perder

– ESTRELA –

Observo cada detalhe do seu rosto
e em cada expressão
eu vejo uma poesia.
Observo quando fazemos amor
e em cada movimento frenético
eu vejo uma história.
Amar você é inspiração
pro poeta que vive cada momento
querendo fazer bater mais forte
o seu coração.



– VINÍCIUS BRAGA –

Para quando a necessidade de uma pausa maior que uma vírgula e menor

que um ponto final.

De todas as vezes que meu sol brilhou e
meu brilho te incomodou, fazendo com
que desta vez você fechasse a janela, eu
te dedico o ponto e vírgula.

Ponto e vírgula para permitir que você
volte a me machucar algum dia.

Tenho dificuldades para encerrar ciclos, mas sei
os esconder muito bem, também tenho
certeza de que se você resolver brincar desse
pique-esconde você vai achar, e vai
debochar dizendo que nem estava tão
escondido assim.

De um ponto e vírgula, para um ponto final

– BLUESMANA –

Meu amor

Me chamou de amor
E eu fiquei meio desconcertado
Acordei
Pulei da cama
Sai meio atrasado
Salguei o almoço
E fiquei preocupado
Parei pra meditar
Olhar pra mim
E pensei
Será que ando apaixonado
Se tivesse que ser
Um outro ser
Eu seria um
Um ser alado
Pois minha mente
Meu coração
Já está em outro estado

– BÁRBARA –

Pai porque...

Pai porque você se foi, porque você nos deixou
Você saiu pra trabalhar
dizendo tchau, eu amo vocês
E mal a gente sabia que era uma despedida
Quisera eu um dia te ver em outra vida
Será que o céu é céu, será que no céu tem festa.
Crescer sem você foi complicado
Era trabalho da escola do dia dos
Pais pra se apresenta e você não estava lá
Era 15 anos e você não estava lá pra dançar a valsa comigo
Pai porque você se foi
E tantos porque que nem eu sei o porquê
Acordo todos os dias com saudades de você
Crescer sem você foi complicado
Queria te contar vários babados
Mas eu sei que em todos os momentos
Você estava lá, só não podia me tocar

– LELÊ M. COSTA –

Te vejo no céu

Te imagino como o céu desde o dia em que foi embora.

Te imagino pelas cores do céu, como se seu humor se baseiasse nele.

Seu azul, te imagino feliz, bem, sorrindo.

Seu nublado, te imagino em um mal dia, sem aquele sorriso.

Chovendo, te imagino em lágrimas e que tudo que precisa é de um abraço apertado.

Neblinado, te imagino sereno. Onde seu ponto de vista de tudo ainda pode melhorar e as coisas ficaram bem.

Estrelado, te imagino tranquila com tudo sobre controle.

Ensolarado te imagino usando a cor amarela. Sei o quanto essa cor era preciosa para você

Quero saber o que você sente aí em cima, desde quando foi embora eu reparei que o céu também demonstrava sentimentos e então imagino ele em você.

– KAUANY –

Eu sou diferente
você pode ver que sou diferente
Você precisa fazer
tudo o que pode
e se manter positivo
Você terá uma chance...
Quando a vida oferecer
a você um momento como esse,
é um pecado não agarrá-lo.
Sempre haverá uma parte de mim
que será detestável
Mas eu gosto disso!
Você acha que eu sou mais maluco que você?

– BRENDA –

Se acaso me quiseres, sou desses
Desses que te convida
pra viver
Desses que vive no
Mundo paralelo
cheio de sonhos, as vezes se afunda, mas vive.
Se acaso
apenas se for o caso, de alguma forma meus olhos
pararem no seus, não precisa
Nem os acordar
já estão vivendo o paralelo no fundo do teu olhar.
E eu te peço,
que se por acaso me quiseres, não me acorde do paralelo.
Não me acorde, do paralelo.

- MERAKI -

Ela é de Sonserina
Vê-la tocando
Violão me fascina
Estar com ela é
Um misto de
Prazer tesão e adrenalina
Fica linda de verde
Essa menina
E essa esperança
Me dá sustância
Como uma vitamina
Se ela falar
Sim dormindo
Eu sonharia acordado
Tudo que eu desejo
Simplesmente ser
Ser seu namorado

– BÁRBARA –

Os homens me
partiram ao meio
tantas vezes que
nem sei a conta
aos vinte com a
filha no colo
esperei a volta prometida
ficaram os panos de prato
de uma casa imaginária
ela e eu abandonadas
aos vinte e seis
vesti-me de noiva
vesti-me de sonhos
todos mortos na
palavra violenta
no medo de ser
o que não devia e
sempre era
louca estúpida
puta fracassada
aos trinta e oito
ainda sonhava o amor

descobri que um poeta
nem sempre é
o que escreve
os versos as vezes
tem cheiro de álcool
tem gosto de morte
aos quarenta e três
ainda choro baixinho
quando não escutam
que eu digo não
quando mentem
fogem ou
silenciam
sigo viva despedaçada
tenho a sorte de ser mulher

– DANIELA - PROFESSORA DE ESCRITA CRIATIVA –

Adeus

O que você realmente quer de mim?

Quer que eu me entregue a você, ou você está me usando como usa o tempo.

Eu estou me perdendo de mim por você e você nem liga para isso.

Quer que eu dependa você, mas não quer depender de mim, eu te odeio e amo ao mesmo tempo que te amo, mas a gente nunca vai dar certo.

É como óleo e água não se misturam e como eu dizia para você:

de namorados para amigos, de amigos para conhecidos, de conhecidos para desconhecidos

E no final de tudo,

o tempo e a memória, que são muitas

vão ser nossa única companhia

Porque eu nunca mais vou dizer eu te amo, e um único adeus nos resta... Adeus amor

– YANKA –

Sou uma ventania que quando passa leva até o último farelo da tua alma.

Mantendo-se quente, te envolvo nessa brisa cuja qual tu nem percebe que está dentro de um vulcão ardente.

Eu me apresento.

Tu me conheces. Diz que vê muito mais em meu olhar.

E logo em seguida me questiona: eu deveria me preocupar?

Então com lágrimas escondidas eu a respondo: meu próprio céu está estragado

é por isso que eu vivo o inferno disfarçado.

Virou rotina em minha vida querer morrer o tempo todo queimado.

Você poderia facilmente me manipular,

Mas seus olhos castanhos mentem

Quando tu dizes que irá me salvar.

– EVELLYN –

Resposta

Eu te amo, mas eu errei com você menti para você te ouvir falar adeus doeu em mim, mas eu sou orgulhoso demais para te impedir de ir embora então você foi como um toque de magia, como os filmes que a gente assistia juntos, o meu orgulho é como uma arma de fogo que atira na minha própria cabeça, que me sabotava sem eu menos perceber, eu sou tolo de deixar a pessoa que mais amo ir, mas eu não consigo te pedir desculpa, estou morrendo de saudades do tempo que a gente perdia juntos, das tuas manias, das tuas inseguranças, mas não me peça para pedir desculpa, eu não vou conseguir eu nunca consigo... O orgulho é meu amigo inimigo, eu mesmo me saboto, eu não vou nunca te esquecer, mas como você um dia disse: esse é nosso último adeus... Te amo

– YANKA –

Te esqueci

Tentando te esquecer e fazendo de tudo para não lembra dos nossos momentos, eu sei isso machuca mais não dá mais pra continuar assim, te esquecer é difícil, mas te lembrar e pior ainda estou tentando te deixar no passado, por que no futuro tá difícil te levar por conta de suas atitudes, tão complicado te deixar, mas esse é o único jeito de te esquecer, não me faça ser fria apenas aceite e me deixe, ao mesmo tempo que quero te deixar ainda quero você mas não dá mais já passei por coisas boas com você mas também sofri muito ao saber de coisas que você causou após não ter eu por perto, te amei no passado, me machucou no presente, te esqueci no futuro.

Posso ter visto o que eu não queria, mas só assim eu iria saber quem você realmente era, e o real amor por mim que você dizia ter, se acha esperto, mas não sabe nem esconder a verdade de uma pessoa e acha que eu não iria descobrir a verdade.

Me machucou demais saber a verdade, foi assim que eu descobri o seu real amor por mim, posso até amar, mas nunca diria que te amaria se não fosse de verdade, nunca deixaria de morar sozinha pra morar com você se não fosse de verdade.

Finge muito bem, mas se esqueceu que eu sei mais ainda. Quis jogar, mas se esqueceu que o jogo é você mesmo.

Brincou com meus sentimentos e agora te deixo como um menino chorão que não soube valorizar, só te dou um aviso não chore por mim, chore por você, quem deixou de te amar foi eu mas quem causou tudo isso foi você então cresça e vire homem de verdade.

Brinque, mas aprenda a crescer depois da brincadeira,
Me esqueci e segue sua vida sei que vai ser difícil,
Mas é o único jeito de eu te deixar sem me machucar

– VLADIMIR –

Queda livre

Imagine um precipício
Sabe o frio na barriga que você sente ao olhar pra baixo
Bom, eu me sinto atraída por ele
Quero sentir o frio na barriga cada vez mais
Quero sentir toda a euforia de correr e pular
Quero sentir o vento batendo no meu rosto
Enquanto estou em queda livre
Quero ter a visão das coisas passando rapidamente sobre mim
Quero aproveitar cada segundo da minha queda
Até chegar ao chão
E então não sentir mais nada.
É um dos meus desejos mais profundos...

– ELI_KAINGANG –

Retroativo

Você já me falou que não sente nada e que odeia ele

Mas por que EU não paro de pensar nele?

Pensar que você deitou na cama dele.

Me dói muito pensar que uma outra mão encostou seu corpo e que outros braços te abraçaram.

O que impede das palavras de amor que você fala para mim, vocês não as compartilhavam?

Me conforta ouvir de você que eu sou melhor, mas como eu vou ter certeza?

As dúvidas circulam e martelam minha cabeça.

Eu sei q é algo q já passou e não vai voltar, mas e se você cansar de mim e em outras mãos tentar achar esse calor?

Eu estou cansado de perguntar. Eu quero te sentir, te abraçar, te beijar, te ouvir até nos nossos momentos, quero te olhar te fazer sorrir. Admirar seus olhos castanhos tão claros e brilhantes, mas de novo o mesmo pensamento, “alguém já fez isso com ela antes.”

– SAMUEL –

Afrodite

Amor eu quero te ver bem
Vou partir pra essa madrugada é só tu me esperar
Te puxar pela cintura que nos falaram vem
Meu sentimento por ti é outro não consigo aguentar
Mas vai depender de como eu estiver no momento
Esses dia lá em casa, cê só queria brigar
Quando eu tô na rua eu me perco pelo vento
Tô tão chapada que nem vejo o tempo passar
Mas aí cê fica bicuda e fecha a cara pra mim
Parecendo aquele balconista filha da p* do barzin
Me destratou por eu ter rimas ruins
Talvez porque eu também já tava um pouco bêbada de gin
Me perco pelas ruas saio no veneno
Meus mano separando briga e eu tô no sereno
Tanta coisa pra fazer que eu já saio dando gelo
Me imagino sempre estar só, mas sempre só com ela aquela
deusa dos inferno
Essa filha da p* me tira do foco
Um dia eu caio de cara no chão
Ela nem se quer faz um esforço
Ao lado dela Afrodite só seria um esboço
Cê é louco, ela me xinga e eu ainda peço perdão
Ela brava fica mais linda ainda
Mas eu adoro, não me vejo em outra versão

– ESTRELA –

Te dou a mão,
Te faço sentir seguro.
É um caminho escuro.
Sinceramente costumo chamar esse caminho
de labirinto confuso.
Nesse caminho te prendo de uma forma tão aconchegante
que você não consegue perceber que não se sai do lugar.
E não importa,
quantas vezes te avisar
vai ter sede de ficar.
Eu te afundo.
Você tem medo de mim,
mas aos poucos adora meu pedaço obscuro.
Eu queria te manter seguro,
mas não tenho como te explicar um livro
sem ter lido tudo.
Me ame como Aquiles
e assim me reconhecerá fora da luz.
Me ame outras vidas
até que a última estrela queime no esquecimento.
E não fuja de mim quando me apresentar por inteiro.
Te desejo boa sorte e seja bem-vindo ao seu enterro.

– EVELLYN –

Mentiras

Você mentiu, você sempre mente
Eu acabo me perdendo entre tantas mentiras pensei que você
fosse diferente de todos eles, todo o tempo e memória foram
mentiras para você eu te odeio amor
você era verdadeiro comigo e começou a mentir como se eu
não tivesse sentimentos
como se eu fosse um robô sem coração, e acabei me acostu-
mando com a rotina dessas mentiras
eu te amo meu grande amor
você é o rei das mentiras e o louco
e o tolo cai sempre
mas eu não sou tola
mas sim mentirosa
como você meu grande amor.

– YANKA –

O amor pra mim tem sido minha cama e meus fones de ouvido
e na maior parte das vezes, ele é o meu quarto escuro.
não sou abraçado da maneira certa todas as vezes que preciso
e não imploro mais
eu sofri um golpe desleal pela falta de afeto
e o mundo sofreu um aborto
do amor.

– VINÍCIUS BRAGA –

Sobre seguir em frente

Deixa ir....

Deixa ir....

Tudo que te faz mal

Tudo que te causa aquele aperto no peito

Tudo que te faz querer vomitar

Tudo que te prende o ar

A ânsia por algo novo vem logo depois do superar

Então deixa vir

Deixa vir

Tudo que te tira risos bobos da face

Tudo que te faz corar

Tudo que te faz ver tudo com outro olhar

Aquilo que tu tanto anseias tá logo ali

Então se libera das amarras que colocou em ti mesma

E deixa tua vida finalmente seguir.

– ELI_KAINGANG –

Prazer momentâneo

Querendo só me satisfazer, me entregando a você por horas, você me deixando ofegando com sua boca em meu pescoço descendo me fazendo sentir uma sensação tão boa, mas vendo aquilo eu percebi, que eu só queria me satisfazer, e não via o quanto eu machucava os outros, querendo apenas o meu prazer momentâneo.

A noite chegava e eu com vontade apenas...

Ali me vendo você me consumindo me fazendo gritar de tanto prazer...

Prazer momentâneo tudo aquilo só me fazia me sentir melhor, mas não passa de mais um sexo e mais uma ilusão entre meu corpo e o corpo de outro...

Prazer momentâneo, sexo de loucos é mais uma satisfação sem noção...

Entre nossos prazeres...

– VLADIMIR –

Não é que eu só pense em sexo

Mas eu gosto de te sentir.
Gosto do seu corpo no meu
se mexendo na mesma sincronia.
Gosto de sentir sua pela na minha
o mais perto possível.
Gosto de sentir sua respiração ofegante no meu ouvido.
Gosto de te ouvir sussurrando.
Gosto da forma como viramos uma só.
Eu e você...nós
É nessa hora que eu sinto o quanto preciso de você,
o quanto você me tem
e eu te tenho também.
Não, eu não quero fazer sexo com você.
Vamos fazer amor.
Literalmente amor.
O amor que sentimos uma pela outra!

– KHETELYN –



*(Sobre) viver
Escrevivências*

Das coisas simples a gente faz um reinado
para aprender a viver num mundo
onde se tornamos positivos quando o mundo é negativo.

– VINÍCIUS BRAGA –

Liberdade

Penso demais e me sinto em um quarto bagunçado
Tantas referências que me perco,
mente e corpo se sentem amarrados
Me sinto desconfortável
fora da minha zona de conforto
Tento organizar a mente
Ela as vezes me causa sufoco
Mas não quero falar sobre qualquer liberdade
Mas da sensação de deixar a mente livre
quando ela bem entender
Me apaixono pela noite e odeio a maldade
E ainda não sei o que é prioridade,
mas prometo a mim mesmo compreender

– ESTRELA –



– JÉSSICA –

Eu

Onze de Novembro de dois mil e três
Não cheguei cedo e nem tarde de demais
Agora é a minha vez de gravar
Na terra, no corpo e na alma o meu ser
Primeiro choro, noite dormida, imaginei um sonho
Crescer e me tornar maduro aos dezoito
Mudei de jeito e direção diversas vezes como o vento
Sem perceber essa tempestade se foi
Se você olhar bem no meu rosto
Vai encontrar magoas nas olheiras
Alegria nas covinhas e paixões quando o meu olho brilha
Ando por aí a noite toda
Então se for esperar por mim, me espere na cama
Desculpa mãe por esconder esse segredo.
Se tornou habitual, como eu poderia contar para a senhora
sem depois você sentir medo?
Beije essa parte de mim
Enquanto mais eu envelheço e amanhã rejuvenesço dentro do
avesso
Tudo é novamente mágico como a primeira vez no berço.

– ÂNGELO –

2018 ex-suicida

Parece que se cortar virou uma abstinência
Cada decepção um corte no coração
Cada tristeza um corte na alma
Cada solidão um corte nos sentimentos
Cada corte profundo é uma dor eterna que não vai embora a
cada cicatriz que vai ficando
Parece que se cortar virou uma abstinência esse mundo torto
me julgando a cada vez que tento me expressar
eu olho pro nada e já não penso em mais nada
Só penso na mutilação profunda que o mundo deixa na minha
vida.

– LELÊ M. COSTA –

Viver é realmente um treco complicado, né? sentimentos, cara, eles fodem com a gente de uma maneira...

Tudo é tão difícil ou será que gostamos mesmo de deixar as coisas bem mais complicadas do que elas são? ser adolescente em si, ser jovem, isso tudo, é fodido demais.

Ser jovem, deveria ser a fase mais feliz de nossas vidas e olha onde estamos? bem aqui, nos questionando do por que tudo é tão complicado, pensando até em suicídio... eu sei, cada um sabe a sua dor, por isso, nunca devemos desmerecer a dor de alguém, não cabe a nós julgar isso!

– VINÍCIUS BRAGA –

Ali estava

Aquela criança ali estava na rua juntando latinhas, catando papelão porque em casa não tinha arroz com feijão.

Jovem então, aquela criança se tornou
e foi para num lugar onde dizia para sua mãe:
“Nossa vida irá mudar”

Aquele jovem que um dia era criança ali estava na esquina fumando e vendendo drogas, mal ele sabia que esse caminho não ia dar em nada.

Aquele jovem ali estava, convidou sua mãe pra ir ao mercado,
Dizendo: recebi meu primeiro salário

Aquele jovem ali estava, vendo a felicidade da sua mãe: não
vamos mais passar fome

Não vamos mais passar!

Aquele jovem que um dia era criança, ali estava aprendendo a
segura uma arma

Ele tinha que matar a quem devia

Ele tinha que matar a quem devia!

Aquele jovem ainda era uma criança, que não teve infância,
mas só queria ajudar sua mãe em casa, pois ali estava no meio
da rua, estirado no chão se envolveu no mundo do crime e foi
morto por um oitão.

E sua mãe perguntando: aonde foi que eu errei meu filho

Você não teve infância

Você não teve juventude pois, ali estava o jovem que ainda
era criança, dentro de um caixão e, sua mãe lhe pedindo perdão.

– LELÊ M. COSTA –

Flores mortas

Uma passarela de flores mortas espalhadas pelo chão
Não tão mortas
Mas não vivas por muito tempo
Desfilo entre elas sentindo uma felicidade genuína
Por dentro estou morta como elas
Não tão morta
Mas talvez não viva por muito tempo
E elas mantém a beleza mesmo caídas ao chão
Se agarrando ao último suspiro de vida
Amanhã não estarão tão vivas as flores mortas
E eu mantenho meu sorriso no rosto
Me esforço para não cair ao chão
Me agarrando ao último suspiro de vida
A felicidade genuína
De ver apenas flores
Que logo irão morrer
Espalhadas pelo chão

– ELI_KAINGANG –

Situações estranhas

Situações estranhas acontecendo
A onde acordamos, o que vai acontecer
O que vai acontecer será que precisamos
Pensar no amanhã ou no agora
No hoje e no sempre
Ligamos o rádio ou a TV e mais 1,2,3...negros, LGBTQI++ mor-
rem
Entramos no ônibus e o cobrador dá sempre aquele
Bom dia, boa tarde e boa noite.
Mesmo depois de ser assaltado com uma arma apontada na
cabeça
Enfim o mundo gira 360°
Vai ano, vem ano, pessoas nascem, pessoas morrem
E 365 dias passam e eu me perguntando o que eu fiz o que eu
não fiz
O que deixei de fazer por conta do que as pessoas iam pensar
Superei meus medos, superei, eu mesma.
Posso sim vencer o mundo com cada sorriso no rosto
Mesmo com o coração destrocado por dentro
Posso sim vencer cada dia, mesmo desabando em choro
Enfim aonde acordamos
Pois eu acordo no agora tentando entender a minha história
Eu acordo no hoje sabendo quem eu sou
Porque venci todas as derrotas da minha vida
Venci apenas venci
Porque o mundo que gira 360°na minha cabeça gira eterna-
mente pronto para enfrentar os 365 dias cruéis da minha vida.

– LELÊ M. COSTA –

Crises de Ansiedade

Hoje, cantei cantigas de ninar para aquietar meus monstros internos.

Ontem, rezei por socorro de mim mesmo, rumos diferentes me causam balbúrdia.

Três dias atrás, chorei sangue dos risos de meus amigos para mim.

Quatro dias atrás, culpei-me de ficar imóvel a ser tocado pelo homem.

Cinco dias atrás, julgaram-me pelo tom de voz e timidez.

Seis dias atrás, lutei contra a insônia que me prendeu na noite escura e chuvosa.

Sete dias atrás, cerrei meus punhos para socar meu rosto cabisbaixo.

Na semana passada, pedi aos céus misericórdia em estar em cima do palco.

No primeiro dia da semana passada, banhei-me com desinfetante pelas impurezas da vida.

No segundo dia da semana passada, lavei minha boca com sabão por palavras obscenas.

No terceiro dia da semana passada, contentei-me com o fantasma de minha mãe.

No quarto dia da semana passada, desejei a morte euforicamente.

No quinto dia da semana passada, agradei pela desgraça que vivo dia após dia.

No sexto dia da semana passada, sonhei com o futuro próspero.

No sétimo dia da semana passada, senti minha alma partir ao meio pela sinfonia do corredor do hospital.

Na semana retrasada, pratiquei a arte da respiração por autocontrole.

No primeiro dia da semana retrasada, ensinei a um amigo como amar o próximo.

No segundo dia da semana retrasada, voei com minhas próprias asas pelo mundo desconhecido.

No terceiro dia da semana passada, criei histórias motivacionais para o mundo.

No quarto dia da semana retrasada, contei uma bela mentira para mim mesmo.

No quinto dia da semana retrasada, desci de tobogã para o precipício.

No sexto dia da semana retrasada, dormi com a barriga cheia de vento.

No sétimo dia da semana retrasada, pisei em espinhos para ajudar o pobre.

Em quase um mês, iniciei a oratória e daí em diante percebi que tinha sérios problemas com a

ansiedade. O que quer que eu faça não adianta muita coisa, o desespero toma conta de mim e não sei o

que fazer a seguir. Já tentei exercícios de calma, meditação ou qualquer coisa que for; é inútil.

Tive duas vezes crises de ansiedade no meio de alguma apresentação ou performance minha, a

mais marcante foi na escola, quando li um texto enorme para a turma e meu coração acelerou de uma

maneira tão louca que não consegui voltar no controle. Um ato tão simples consegue me colocar num

cenário de terror, dali em diante, foi aumentando a extensão e quando tenho que me posicionar; eu

simplesmente fujo!

Mas hoje, cantei cantigas de ninar para acalmar esses monstros.

– CLEIMAR –

O mundo

A vida é feita de várias maneiras de sobreviver
erra quem quer luta quem quer ,
sonha quem quer.

Andamos e caminhamos.

Pois é,

Eu ando na rua sem medo de entender
que a cada passo que eu dou é um modo de sobreviver.

Seguindo em frente no mesmo destino sem querer desviar do
meu próprio caminho.

E tanta gente seguindo o caminho errado que no final desse
caminho é um caixão fechado.

O mundo tá tão poluído de políticos corruptos,
Mariele presente ia fazer a diferença.

Moradores de ruas sem ter segunda chance de viver.

Negros sendo confundido com bandidos.

Lgbtqia+ sendo mortos por homofóbicos.

Mulheres sendo assediada na rua por usarem roupa curta,
crianças na sinaleira vendendo bala,
nossa que desgraça.

Eu ando eu ando na rua tentando entender por que o mundo
que eu nasci e tão difícil de se viver.

– LELÊ M. COSTA –

Faço ascender

Eu tento tocar fogo ele só faz fumaça
Já nem quero mais essa merda
Só quero saber de vinho na taça
Ver o tempo correr na minha frente
Enquanto ganho uma dor de cabeça
Por poucos dizeres meus você já ficou carente
Mesmo que um mínimo de acidente aconteça
Ah, se a vida fosse doce que nem essa bebida no copo
Eu não precisaria me lamentar numa sala de estar por estar só
Preferir a ilusão de um horóscopo
É muito mais doente do que se encontrar num efeito dominó
Eu entendo, mas não sinto dó
A vida não vem com instrução
Você aprende caindo
Cuidado pra não executar sua evolução
Sendo Maria vai com as outras e perder todo o sentido...
Da sua caminhada
Me encontrei por lugares que nunca imaginei
Me perdi por ruas que nunca pensei andar
Minha mãe dizia “cuidado!!” E eu só respondia “eu sei”, “mas que horas você vai voltar?”
É preciso viver pra aprender
Mesmo que pareça difícil
Eu sou jovem, mas tenho muito pra dizer
E esses bico falam que nossa ideia é inútil
Tá, mas e aí, quando nós vamos se encontrar
Pra fazer aquela parada lá
Não, não estou falando de bolar
Pode até parecer legal, mas eu quero saber quando vamos poesiar
Essa palavra talvez eu tenha inventado agora
Não sei nem se existe
Mas mostrei pra ela minhas poesias e ela disse que adora
E que ela me quer nos seus momentos mais felizes e tristes

– ESTRELA –

Pedras e pedras

Juntando pedras no caminho
Guardo todas
Empilho pedra em cima de pedra
Não pretendo construir castelos
Mas sim uma muralha
Uma dessas bem alta
Que me proteja de todo o mundo ao meu redor
Que não permita que pessoas se aproximem
Que não permita que ninguém me magoe
Que não permita que me joguem mais pedras
Minhas costas já doem demais por ter que carregar todas essas.

– ELI_KAINGANG –

Polisopo

– Pausa na dor
é quando a dor do mundo dá um tempo.
Por um dia, você se esquece de sentir saudades.
Por um dia, você esquece dos trabalhos escolares.
Por um dia, você se sente realmente bela.
Por um dia, o Vento que sopra não arrepia.
a sua espinha, causando desconforto térmico.
Por um dia, tudo ao seu redor se torna
mais fácil, mais moldável. Você está no controle,
é seu ciclo polisipo.
Por um dia, você vive uma ilusão de um
mundo ideal, e depois de 24 horas a
realidade é quase como um choque térmico.
Namastê Aletheia, deusa da verdade.

– BLUESMANA –

Resistência negra

Não mexa no meu cabelo
Não ache que tenha direito
Não diga que sentiu a dor por mim
Quando você andou pelo vale
Mas eu fui expulsa do jardim
Mas me apropriei daquilo tudo que você disse que é ruim
Eu dancei eu ginguei, cantei a vitória ao ver que eu sou negra
O preto representa a força da resistência
Deitei pro meu santo e ele me concedeu a sua força
a força de Ogum ogunhê meu pai
Apanhei ao não seguir suas regras
Ganhei virtude ao bater a minha cabeça
E me derramei em lágrimas, quando achei que não ia vencer
Lembrei dos meus antepassados, todos lutaram
Outros morreram lutando. Honrados
Minha força vem de lá meus guias me mandam não parar
Aprendendo capoeira com o mestre bimba
Ouvindo o som do berimbau hoje
Mostra que resistimos a sua ira

– ESTRELA –

Nação Zumbi
Nação Dandara
Nação de quilombo
É dado chamado para que o povo negro se levante
Não nos calaremos mais ao ver as ruas cheias de nosso sangue
Viemos cobrar a dívida
por cada capoeira, quilombola e indígena
em nome de Marieles, Claudias, Moas e Marias.
Usaremos a força Zumbi, Dandara e da rainha Nzinga,
pois somos filhos de reis
e marcharemos de cabeça erguida.
Louvando os orixás
São eles, os nossos guias
Faremos batuques, rodas e cantorias.
Saudando os ancestrais
por suas idas e vindas.

Levanta meu povo e acaba com a injustiça.
Queremos saúde, educação, trabalho e moradia digna.
Seremos os pontas de lança
nessa nova guerrilha.
Aquilombaremos com nossos corpos para que nossas
vozes sejam ouvidas.
Tomaremos tudo que é nosso.
No Jongo na Capoeira e no Samba
Branco sai, preto fica!
E o que eu digo para quem ficou?
Acorda povo, traz paz e amor para essa terra onde ódio reinou.
E nunca esqueça:
Não baixa a guarda, a luta não acabou

– DYOZZYFER – PROFESSOR DE ESCRITA CRIATIVA –

Quantos capitães do mato meus
ancestrais derrubaram apenas com um facão.
Porque tinham em si, a essência de Ogum.
E por mais que me matem, com uma bala de prata.
Por meu corpo ser feito de prata,
Eu vou gritar:
“Acorô Ocodê
Acorô Ocodê
Fara Ogum meje
Acorô Ocodê”
Porque o erro deles
O maior erro deles, foi ter mirado e
acertado na cabeça e não na garganta.
Aprendi com Djonga que peixe que nada
Sozinho morre, mas o cardume sobrevive.
E assim como meus ancestrais,
em alguma parte do meu corpo eu tenho
o espírito de Ogum.
Não morro sem lutar.
Com o cabelo armado, a gilete debaixo da língua,
Eu não morro sem lutar!
Por que você está vendo isso?
Eles estão se manifestando,
E eu quero ver você ter peito para peitar meus Orixás.

– BLUESMANA –

Cecília

De tantas Cecília o que fez lhe destacar?
Trabalho, trabalho
é árduo e insociável
Mas porque deixastes de sonhar?
Me encontrei em ilusões, talvez aquilo tenha sido pra mim
Tão grandioso e vanglorioso
Espero o fim, e sinto que poderia ser mais
Sinto-me às vezes como “Macabéa”
Ela sabe aonde está?
Dê que isto te importa?
A solidão de uma voz sozinha que luta no meio das hostilidades
é o que alarma na mediocridade de uma sociedade covarde.
Não pararia, permaneço a mesma mulher
Está é a dura vida, não adiantará (adianta?) ignorar
continuará tudo no mesmo lugar,
São becos sem fim
Que imaginamos em outras esquinas,
talvez, saídas menos ruins.

– ÉRICA –

Tranças embutidas, a mãe da criança está fazendo
Não para embelezar, mas para não ter que lidar, mas a criança
se sente embelezada.

Semanas se passaram, a trança já está arrepiada. Já volta a se
sentir incomum a criança, está na hora de tirar.

A sua irmã mais velha ficou encarregada em ter que lidar com
aquilo, nó é isso, incomodo

A irmã mais velha não tinha que lidar com aquilo, mas estava
lidando, e a criança chora por dor, porque a irmã mais velha não
faz igual sua mãe.

A dor de desfazer é maior do que da que faz, não que fazer não
doa, mas essa dor tem uma justificativa, 15 dias de beleza.

As tranças estão desfeitas, e o cabelo pronto para refazê-la.

– BLUESMANA –

Feriado de Domingo

crianças nas beiras das esquinas
correndo no chão batido,
se estendendo dos gritos
tudo misturado
escuto as conversas de minha tia
em sua moradia
meus primos gargalhando das ruínas do irmão
enquanto o braseiro acende
o clima está fechando
por que eles tanto falam?
as luzes falham
gatos e emendados
continua subindo
e me sucumbindo
fujam do aflito hoje
me retiro, e
quem ficou cesse o chamarisco.

– ÉRICA –

Sol

Talvez eu seja como o sol
Amável, mas intocável
Solitário, mas com um brilho incrível
No máximo que alguém poderia chegar perto seria num eclipse
E mesmo assim não dura por muito tempo

– ESTRELA –

Coordenadas do Pastor

Conforme enunciada: eclodiu; ecoou; e elidiu-se.

De repente entende. Ensinar eleva, mas exige que se empenhe.

Aos bastardos criminal, castigar e constranger, apenas corrompe.

Calcar e calar? o mesmo que ceifar colheitas virtuosas. consterna. consome. corrói.

Hilarar habitua a honrar-se. assim há de harmonizar aos deslizes.

Falculte fabular e folclorizar. ferramente ao conhecimento, seja para florescer ou fenecer.

Não fatigue nem futilize, mas franqueie seu falhar se for para fortalecer-te quando faltar doxa cardinal.

– LUIZ FERNANDO –

Posfácio

PATRÍCIO CERETTA¹

Nesse livro intitulado “Vozes Jovens, Palavras vivas : escrita criativa na Lomba do Pinheiro” pode-se perceber a manifestação juvenil periférica em sua forma mais genuína, intensa e sensível. Esta obra manifestou a importância e a necessidade de se criar espaços para as Juventudes se encontrarem, exercitar a criatividade e compreender os seus anseios e desejos. Nesse sentido, se destaca a importância de espaços como a Biblioteca Frei André Grings, OFM, que além de ser um ambiente de leitura é também lugar de encontro, trocas e fortalecimento de identidade. Um espaço dentro de outro espaço, do Centro de Promoção da Criança e Adolescente São Francisco de Assis e o Centro da Juventude POD Lomba do Pinheiro que são lugares de proteção e promoção da vida de crianças adolescentes e jovens.

Os poemas, amores, contos e relatos contidos nessas páginas manifestaram muito mais que expressões individuais de jovens. Acima de tudo indicam uma manifestação de um tempo histórico, de uma forma de pensar e ver o mundo. Uma geração que é pautada pelo digital e seus inúmeros apelos e estímulos visuais, faz história ao se desafiar a coletivamente compor uma obra que expressa a mentalidade, a oralidade e o sentimento geracional.

É emocionante saber que por meio da poesia é possível libertar tudo o que está preso dentro de si, dando asas à imaginação

1 Coordenador Geral do Centro da juventude Lomba do Pinheiro do Programa de Oportunidades e Direitos do Rio Grande do Sul

como a Ave de Minerva que arrisca seu voo entre a noite escura de um tempo e a aurora de um novo dia, expressando tudo aquilo que está silenciado por um mundo e uma sociedade adulta insensível as realidades juvenis e periféricas. A concretização deste livro manifesta o potencial que as Juventudes têm como forma de superação e manifestação de vida. Vida esta que às vezes se sente ameaçada pela violência urbana, pelo descaso das autoridades constituídas, pela insensibilidade de quem não vê na Juventude o novo que bate à porta. Feliz é quem pode fazer esta experiência, caminhar junto e fomentar tais dizeres, bendita palavra dita nessas escritas, que não cala mais fala e manifesta.

Entre amores vividos ou não, dores experimentadas, versos e rimas, liberdade e aprisionamento, silêncios e desabafos, relíquias perdidas e tesouros encontrados se entrevê, neste livro, a beleza e o dinamismo das juventudes da Lomba do Pinheiro e adjacências, um anseio juvenil por vida digna, um “(sobre)viver” nesse tempo de pós-verdade, cheio de preconceitos e apelos emocionais preconceituosos, entre eles o de que nas periferias das cidades só se encontra delinquência. Esse trabalho comprova de forma objetiva que tais opiniões são estéreis e não condizem com as mentes brilhantes e potencial capacidade de se reinventar frente as dificuldades e preconceitos sofridos.

É importante ressaltar o papel decisivo dos professores/educadores que disponibilizaram tempo de suas vidas para planejar e conduzir os encontros. Fomentar e ativar a cérebro, o corpo e a mente para transformar ideias, sentimentos em letra, palavra, Verbo. Podemos dizer que o verbo se fez escrita e agora habita em nosso meio. Se faz atual o verso da canção que afirma: “ nossa linda juventude, páginas de um livro bom”, sendo assim, “a poesia prevalece”.

Impressão:
Evangraf

Rua Waldomiro Schapke, 77 - POA/RS
Fone: (51) 3336.2466 - (51) 3336.0422
E-mail: evangraf.adm@terra.com.br

Nestas páginas, vocês irão se deparar com uma jornada literária singular, fruto do Projeto NOSSAS LETRAS, NOSSOS VERSOS, NOSSOS JOVENS: escrita literária criativa dos jovens da Lomba do Pinheiro. Financiado pela Pro-Cultura RS, por meio do Edital SEDAC nº 17/2021 FAC Publicações, e conduzido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis - Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis (CPCA) da Lomba do Pinheiro, o projeto teve como objetivo incentivar a escrita literária entre os jovens da comunidade.

APOIO:



CPCA

Centro de Promoção da
Criança e do Adolescente

INSTITUTO CULTURAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



FINANCIAMENTO:

PRO cultura



GOVERNO DO ESTADO

RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

